



*O*utubro

DAS SALAS DE AULA
ÀS AULAS-LABORATÓRIO

*Alunos do curso de Arquitetura. 2001.
Acervo do Projeto Comunicar.*



*Alunos do curso de Geografia em
aula na Lagoa Rodrigo de
Freitas, Rio de Janeiro. c. 2004.
Fotógrafo desconhecido.
Acervo do NIMA.*



*Alunos em aula prática no
Edifício Cardeal Leme. 1957.
Acervo Agência O Globo.*



A expressão aula-laboratório conjuga duas atividades que identificam a função social de uma universidade, o ensino e a pesquisa.

O nome composto evoca a relação orgânica e indissociável entre essas atividades na história da PUC-Rio. Permite, por sua abrangência, a compreensão da multiplicidade de meios pela qual o ensino e a pesquisa podem ser realizados nos tempos atuais. Essa multiplicidade, por sua vez, aponta-nos caminhos promissores na relação entre professor e aluno e torna possível a dinamização da troca de ideias em favor da democratização dos saberes.

Os últimos dados apresentados pela Coordenação Central de Planejamento e Avaliação indicam que as salas de aula e os laboratórios – esses últimos nomeados por vezes distintamente como “laboratórios de ensino” e “laboratórios de pesquisa” – ocupam boa parte da área do *campus* da Gávea e das demais unidades da PUC-Rio pelo Rio de Janeiro. São instalações construídas no decorrer de mais de cinco décadas e que se até há pouco tempo reproduziam a arquitetura escolar clássica, hoje são caracterizadas pela presença de recursos do mundo digital e pelas transformações na forma e na dinâmica das atividades acadêmicas. São espaços de aulas-laboratório.

Em um levantamento mais abrangente que não siga os critérios dos órgãos avaliadores, os espaços onde ocorrem as aulas-laboratório na PUC-Rio são mais amplos do que podem indicar as dimensões de área construída. Somem-se as atividades de campo, realizadas diariamente no bosque e demais espaços ao ar livre. Somem-se as atividades realizadas nos espaços alternativos como as belas tendas que atraem a atenção de quem visita o *campus* ou passa pela rua Marquês de São Vicente. Somem-se aos espaços físicos os canais abertos pelos novos conceitos e tecnologias de ensino e de comunicação que permitem a constituição de um *campus* virtual por meio das redes de educação a distância que contemplam tanto alunos presenciais quanto centenas de alunos que nunca estiveram no Rio de Janeiro.

Tantas transformações explicitam aquilo que é, de fato, o fim de todas as atividades acadêmicas: a construção de saberes e a formação plena de conhecedores. Quando existe um professor que o seja de verdade, toda aula é um laboratório.

Silvia Ilg Byington

Coordenadora de Pesquisa do
Núcleo de Memória da PUC-Rio



O prof. Marcelo Motta de Freitas e alunos do curso de Ciências Biológicas na Unidade Tinguá, 2011. Fotografia de Rejan Guedes-Bruni. Acervo do Curso de Ciências Biológicas da PUC-Rio.



Alunos do curso de Tecnologia Educacional da CCEAD realizado na Bahia, 2009. Fotógrafo desconhecido. Acervo da CCEAD.

